

PENSANDO A INSERÇÃO EM ATIVIDADES LABORAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

*Mariana dos Santos Padrão
Annie Gomes Redig*

INTRODUÇÃO

O presente artigo diz respeito ao projeto em andamento intitulado: “O processo de transição da escola para a vida adulta e o mundo do trabalho para pessoas com deficiência intelectual”. Este projeto tem por finalidade proporcionar formação docente para profissionais da APAE Rio na temática da transição da escola para vida independente de jovens e adultos com deficiência intelectual e conseqüentemente a construção e aplicação de um Plano Individualizado de Transição (PIT)¹. Entretanto, neste trabalho, o objetivo é apresentar a primeira etapa da pesquisa e analisar as observações de campo. A primeira etapa refere-se à observação do trabalho realizado na APAE Rio e os possíveis participantes para a elaboração do PIT.

Desde a intensificação do debate acerca da inclusão, na década de 90, a sociedade brasileira vem se deparando com vários desafios, nos quais muitos perpetuam até os dias atuais. Principalmente no que tange, a inserção de indivíduos com deficiência em diversas esferas da vida social. Dentre estes obstáculos, podemos citar o processo de inclusão deste público no mercado de trabalho (ARAÚJO, 2008; MASCARO, 2012; REDIG, 2016). Neste contexto, ressaltamos nosso olhar sobre tal problemática, com o intuito de ampliar este campo de estudo, além de, auxiliar jovens com deficiência intelectual em seu curso de transição da escola para a vida independente, bem como, para o mundo do trabalho.

É notória a preocupação acerca do dilema em questão expressa em documentos legais. Podemos tomar como exemplo: Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996), a Lei de Cotas nº 8213/91 (BRASIL, 1991), Decreto nº 3298/99 (BRASIL, 1999), Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015). Todas estas legislações citadas, visam a inclusão social de jovens e adultos com deficiência, assegurando a estes, a oferta de ingresso no mercado de trabalho (ARAÚJO, 2008).

¹ O PIT é um plano conduzido pelo sujeito com deficiência, com a finalidade de maximizar o seu desempenho e estabelecer metas no ensino que levarão ao sucesso no momento pós-escola (REDIG, 2019).

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

Contudo, não basta oferecê-los uma oportunidade de emprego, mas sim, uma formação para o trabalho ao longo da vida, no sentido de desenvolver habilidades para que permaneçam em atividades laborais. Dessa forma, as instituições escolares assumem um papel crucial para a execução desta formação recorrendo às estratégias necessárias, como por exemplo o desenvolvimento de um Programa de Transição da escola para vida, que inclui um Plano Educacional Individualizado (PEI)² e o Plano Individualizado de Transição (PIT), afim de garantir um bom desenvolvimento pessoal e social do indivíduo com deficiência (ARAÚJO, 2008; AFONSO, 2005, REDIG, 2019).

PROGRAMA DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

Um dos grandes desafios em relação ao combate à exclusão social de pessoas com deficiência é a formação profissional desses sujeitos para o mercado de trabalho. Muitos são os caminhos para a inclusão social desses sujeitos, entre esses podemos citar: o acesso à educação e a formação profissional (CARLOU; REDIG, 2013; REDIG, 2016, 2019). Tornando a escola um elemento fundamental nesse processo.

Para isso, a escola também deverá estar inserida em aspectos essenciais para o desenvolvimento de projetos de vida. Deve-se ser pensado em um planejamento de transição para vida adulta para os alunos com deficiência no qual integre uma equipe multidisciplinar que funcione de forma articulada (AFONSO, 2005).

Carvalho (2018) caracteriza a transição para a vida adulta como um período de suma importância, repleto de obstáculos nos quais todos os jovens deverão passar algum dia. Para esta autora:

A transição para a vida adulta deve trazer como objetivo básico, a preparação dos jovens, seja ele uma pessoa com deficiência ou não, para uma vida adulta, com qualidade, e deve proporcionar-lhes condições e oportunidades de inserção na vida ativa (p. 38).

Um dos documentos base para a elaboração da transição para a vida independente é o PIT. De acordo com Soriano (2006):

Um Plano Individual de Transição é um instrumento, uma ferramenta, sob a forma de documento, no qual é registrado o passado, o presente e o futuro desejado dos jovens.

² Os PEIs consistem em uma estratégia para favorecer o atendimento educacional especializado, cujo objetivo é elaborar e implementar, gradativamente, programas individualizados de desenvolvimento escolar (BRAUN; VIANNA, 2011) .

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

Ele deve incluir informação sobre o universo da vida do jovem: condições familiares, história médica, tempos livres, valores e background cultural, e ainda informação sobre a sua educação e formação (p.23).

Para Carvalho e Fernandes (2018) o PIT ao ser implementado na transição para a vida adulta, tem por intuito construir um plano de carreira, bem como, um projeto de vida em que se é criada uma conexão entre a escola e as experiências laborais do trabalho. Desta maneira, a formação profissional de jovens e adultos com deficiência é potencializada, e por consequência, respondem as necessidades e capacidades desses sujeitos. Além disto, oportuniza a participação social de pessoas com deficiência na sociedade.

Entretanto, não podemos mencionar propostas inclusivas, como o programa de transição para a vida adulta, que minimize a exclusão e muito menos resignar a escola como uma das peças essenciais para a inclusão, sem ao menos pensarmos na formação continuada dos professores. De acordo com Rocha (2017) o professor assume um papel importante no que diz respeito à inclusão. Este profissional ao longo de sua carreira se depara com diversos obstáculos, como por exemplo, a diversidade existente dentro das salas de aula. Cabe a ele procurar estratégias para se reinventar em sua didática. Para isso, se faz necessário uma formação continuada que proporcione ao professor repensar e analisar as práticas docentes com o intuito de respeitar e valorizar as diferenças, o outro, princípios estes que corroboram com a proposta inclusiva.

Diante disto, as autoras Redig, Mascaro e Dutra (2017, p.38) ressaltam que “a formação de professores deve ser dialógica, por meio de percursos formativos, de maneira que a relação teoria e prática fique evidente ao futuro docente”. Desta forma, um dos objetivos da pesquisa em andamento é a formação docente dos profissionais da APAE.

METODOLOGIA

O projeto em andamento “O processo de transição da escola para a vida adulta e o mundo do trabalho para pessoas com deficiência intelectual”. E tem como metodologia a pesquisa-ação, de caráter qualitativo, que consiste em “[..] um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1988, p.55 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.41).

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

Entretanto, para a realização deste estudo os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram a observação e o registro em diário de campo, com a finalidade de analisar alguns aspectos como: funcionamento da instituição, funcionários, oficinas, alunos atendidos, família e possíveis candidatos que atendessem os objetivos propostos. Tais observações ocorreram entre os meses de Fevereiro e Março de 2019.

Esse procedimento de coleta de dados consiste em um instrumento de anotações, comentários e reflexões, de caráter individual do pesquisador no seu dia-a-dia. O uso deste, permite ao investigador observar com precisão e refletir sobre acontecimentos válidos para seu estudo (FALKEMBACH, 1987).

PRIMEIRAS ANÁLISES

A instituição escolhida para a realização do projeto foi a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada no Município do Rio de Janeiro. Esta foi fundada em 1954 no Rio de Janeiro com o objetivo de ofertar atenção integral para a pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Atualmente a APAE presta serviços de assistência social, saúde e educação, tornando-se uma grande rede defensora das pessoas com deficiência no Brasil.

De acordo com Redig e Glat (2017), a APAE e a Sociedade Pestalozzi do Brasil foram as primeiras instituições a promover capacitação para o trabalho destinados a jovens e adultos com deficiência intelectual. Com isso, eram realizadas oficinas nas quais ofereciam experiências laborais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas observações, descritas em um diário de campo, nas quais procuraram averiguar o funcionamento, a equipe pedagógica, oficinas, conteúdos, famílias e alunos da APAE. Tais análises pretendiam, principalmente, buscar possíveis participantes que atendessem os objetivos da pesquisa.

Uns dos grandes aliados para a execução do referido projeto são os professores da APAE. Ao todo são nove profissionais que atuam nesta instituição lecionando nas oficinas de: arte, artesanato, capoeira, percussão, comunicação e expressão, cozinha experimental, atividades da vida diária, informática, fotografia, educação física, progressão e teatro. No quadro de docentes existem profissionais formados em Magistério, Pedagogia, Neuropsicologia, Psicopedagogia, Educação Física. Outros possuem experiências com música, informática, fotografia e artes marciais brasileira como a capoeira.

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

Cada oficina possui cinquenta minutos de duração. Os alunos são divididos por grupos, no total de doze, em que seis deles fazem atividades segunda-feira e quarta-feira. Os outros seis nos dias de terça-feira e quinta-feira. Não há o número regular de alunos que são matriculados em cada oficina, pois de acordo com a instituição, dependerá das habilidades funcionais de cada estudante.

A princípio, encontramos quatro estudantes com deficiência intelectual, com mais de 20 anos de idade, que preenchem os critérios e as expectativas do projeto. Além do mais, possuem o desejo de ingressar no mercado de trabalho. Todos os participantes apresentam habilidades manuais voltados para arte e artesanato.

O aluno A, ótimo artesão, possui interesse em ofertar aulas de artesanato com o intuito de transmitir seus conhecimentos e técnicas, bem como, apresentar seus trabalhos na realização de feiras de exibição. Já o aluno B, um bom pintor, anseia por comercializar sua arte. O estudante C, pretende se aperfeiçoar na criação e venda de tapeçarias, ramo de trabalho da família, e assim ter autonomia para vender suas próprias peças. O aluno D, deseja aprender e criar peças artesanais, como por exemplo bijuterias femininas, tornando-se uma fonte de renda. Nosso objetivo não é focar nas dificuldades do sujeito com deficiência, mas sim nas suas competências, interesses e como podemos potencializá-los para o desenvolvimento de habilidades para a inserção em atividades laborais.

As observações aqui descritas fazem parte da primeira etapa, já concluída, do projeto. Esta análise é fundamental para a sequência do referido estudo. Com elas poderemos elaborar o plano de ação, e posteriormente, o PIT para cada aluno envolvido na pesquisa. Além disto, nos revelou a necessidade da criação de um curso de formação continuada para os professores da APAE, acerca da temática em questão, próxima etapa da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa “O processo de transição da escola para a vida adulta e o mundo do trabalho para pessoas com deficiência intelectual” foi elaborado em meio a políticas e práticas voltadas para a inclusão. Muito se tem discutido acerca do papel fundamental da escola para a inclusão dos sujeitos com deficiência, porém, pouco é debatido sobre a importância desta instituição para o pós-escola, principalmente, para público jovem.

Através do projeto mencionado, mesmo em sua primeira etapa, fica evidente a relevância de um Projeto de Transição para a vida Adulta para os jovens e adultos com deficiência, não somente para o mercado de trabalho, mas para todas as situações vividas por esses sujeitos. Segundo

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

Carvalho e Fernandes (2018) devemos refletir sobre as múltiplas dimensões nas quais o Programa de Transição para a vida adulta, possui, bem como, na sua articulação entre escola, família e sociedade.

No decorrer deste artigo, é notório a necessidade do desenvolvimento de programas de transição para a vida adulta em instituições escolares, como descrito na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Este documento ressalta que deve ser elaborado um currículo para os alunos com deficiência, principalmente para os jovens e adultos, em que abrange programas de transição, oficinas laborais para o trabalho e treinamento vocacional. Desta forma, a escola deve adquirir um papel fundamental para a efetivação da inclusão social, conforme afirma Maciel (2000).

É possível perceber nas observações feitas, que os jovens e adultos com deficiência possuem desejo de ingressar no mercado de trabalho. Leme (2015) afirma que não se trata somente de conseguir uma vaga de emprego, e sim, de buscar ocupar um lugar social, de fazer parte efetivamente da sociedade, do sistema, ir contra os rótulos impostos socialmente aos indivíduos com deficiência frente ao mundo do trabalho.

Esperamos que ao finalizar este projeto, o mesmo sirva de subsídio para estudos futuros no intuito de maiores discussões acerca desta temática essencial para inclusão social de pessoas com deficiência, bem como, para o cenário atual brasileiro.

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, C, M P. Inclusão e mercado de trabalho – papel da escola na transição para a vida adulta de alunos com NEE. *Saber (e) Educar*, p.53-66, 2005.
- ARAÚJO, E, A, C. *Deficiência mental, suporte comunitário e transição para o trabalho*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF; CAPES PRODOC, 2008. 108 p.
- BRAUN, P.; VIANNA, M, M. Atendimento Educacional Especializado, sala de recursos multifuncional e Plano de Ensino Individualizado: Desdobramentos de um fazer pedagógico. In: PLETSCHE, M, D.; DAMASCENO, A . (orgs). *Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico*. Seropédica, RJ: EDUR, p. 23-34, 2011.
- CARLOU, A.; REDIG, A, G. Processo de Inclusão/Exclusão social de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: relação entre empregabilidade e formação profissional. *APAE CIÊNCIA*, Brasília -DF, v.1 n.1, p. 53-69, Ago/ Dez 2013.
- CARVALHO, A, C. Plano individual de transição para a vida adulta para pessoas com deficiência intelectual. 122 f. (Dissertação de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.
- CARVALHO, A, C.; FERNADES, E, M. Plano Individual de Transição para a Vida Adulta para Pessoas com Deficiência Intelectual. V *CEDUCE*, 2018.
- FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: *Contexto e educação*. Ijuí, RS Vol. 2, n. 7 (jul./set. 1987), p. 19-24
- GERHARDT, T, E.; SILVEIRA, D,T (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (Coords.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- LEME, M, E, S. *Deficiência e o mundo do trabalho: discurso e contradições*. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 192 p.
- MACIEL, M, R, C. Portadores de Deficiência. *São Paulo em Perspectiva*, p.51-56, São Paulo, 2000.
- MASCARO, C, A, A, C. Capacitação para o trabalho de pessoas com deficiência intelectual: um estudo de caso de um curso de capacitação profissional. In: *V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012, São Carlos. V Congresso Brasileiro de Educação Especial / VII Encontro de Pesquisadores em Educação Especial, 2012*. p. 2628-2640.
- REDIG, A, G.; GLAT, R. Programa educacional especializado para a capacitação e inclusão no trabalho de pessoas com deficiência intelectual. *Ensaio; aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, 2017.
- REDIG, A, G.; MASCARO, C, A, A, C.; DUTRA, F, B, S. A formação continuada do professor para a inclusão e o Plano Educacional Individualizado: uma estratégia formativa?. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*. v.4, n.1, p.33-44, 2017.
- REDIG, A, G. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*. V.32, p-1-19, 2019
- ROCHA, A, B, O. O papel do professor na educação Inclusiva. *Ensaio Pedagógicos*. V. 7, n.2, Jul/ Dez 2017.
- SORIANO, V. Planos individuais de transição. Apoiar a transição da escola para o emprego. *European Agency for Development in Special Needs Education*, 2006.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

PADRÃO, Mariana dos Santos; REDIG, Annie Gomes. Pensando a inserção em atividades laborais para pessoas com deficiência intelectual. *X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos (REDES)*. 2019.

RESUMO

Diversos são os desafios quando falamos em inclusão social, entre esses, podemos citar a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Neste contexto, foi desenvolvido um estudo denominado andamento "O processo de transição da escola para a vida adulta e o mundo do trabalho para pessoas com deficiência intelectual" no qual pretende discutir tal temática com a finalidade de ampliar este campo de estudo, bem como, auxiliar jovens e adultos com deficiência intelectual. Na busca da inclusão social e na inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho o programa de transição para a vida adulta assume um papel fundamental neste processo. Este artigo tem por objetivo apresentar as etapas concluídas da referida pesquisa em andamento e analisar as observações de campo que ocorreram no estudo. Este foi desenvolvido na APAE Rio, por meio de observação e registro em diário de campo, durante dois meses. O projeto em andamento foi elaborado em meio a discussão sobre políticas públicas inclusivas com reflexão na escola e no pós-escola. A partir das observações realizadas é evidente que jovens e adultos com deficiência anseiam pelo ingresso no mundo do trabalho, além de apresentarem muitas habilidades laborais.

Palavras-chave: Educação Especial. Transição para vida adulta. Deficiência Intelectual. Inclusão laboral.